

# Choque de Covas promete privatização

**Rio** — O candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, disse ontem que pretende privatizar a Petroquisa (subsidiária da Petrobrás), as siderúrgicas estatais, à exceção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e hidrelétricas de pequeno porte, caso chegue à presidência. Para ele, a gerência do estado tem de se limitar a investimentos que resultem em benefícios sociais. As afirmações foram feitas durante entrevista.

Covas afirmou que "capitalismo não é discurso de direita", ao responder a uma questão formulada por um ouvinte, que considerou

conservador o discurso do candidato na tribuna do Senado. "O choque de capitalismo — que sempre defendi — é o lucro como contrapartida de risco", explicou. Ao ser indagado sobre quais empresas estatais seriam cortadas de imediato das contas do Governo, Covas preferiu inverter o raciocínio, fixando os setores onde o Estado pode intervir e os que devem ficar nas mãos da livre iniciativa.

"Ninguém cogita a privatização da Petrobrás, mas a petroquímica pode ser privatizada", afirmou. Quanto às siderúrgicas, Covas deixou claro que só não privatizaria a CSN, "pelo simbolismo" da com-

panhia — primeira instalada no Brasil. Defendeu ainda, um redimensionamento do setor de energia. Ao Estado caberia a construção e manutenção das hidrelétricas de grande potencial — inviáveis de serem construídas pelo setor privado. Mas trataria de incentivar a construção de pequenas geradoras, que seriam custeadas por empresários.

Na sua opinião, o Plano Cruzado "foi um bilhete premiado que jogamos pela janela", por erros do Governo. Apesar disso, disse que não aceita a idéia neoliberal de que o Estado não deve intervir na economia.